

Habilidades sociais das mães e envolvimento com os filhos: um estudo correlacional

Mothers' social skills and their involvement with children: a correlational study

Fabiana CIA¹

Camila de Sousa PEREIRA¹

Zilda Aparecida Pereira DEL PRETTE¹

Almir DEL PRETTE¹

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar o repertório de habilidades sociais de mães e o envolvimento com seus filhos. Participaram 22 mães de alunos da primeira série do ensino fundamental, que preencheram o questionário Qualidade da Interação Familiar na Visão das Mães e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette). Os respondentes relataram bom repertório de habilidades sociais, que foi positivamente correlacionado com as medidas de envolvimento entre as mães e seus filhos. Tais resultados sugerem a importância do repertório de habilidades sociais das mães no envolvimento com os filhos e, em caso de déficits nessa área, a necessidade de programas que visem melhorar as habilidades sociais maternas.

Unitermos: habilidades sociais; habilidades sociais educativas; relacionamento mãe-filho.

Abstract

This study aimed to identify and to analyze the mother's social skills repertoire and their involvement with their children. Twenty-two mothers, whose children were in the first grade, participated in this study. They completed the Mother's Evaluation of Family Interaction Quality questionnaire and Social Skills Inventory (IHS-Del-Prette). The participants reported good social skills repertoire, which was positively correlated to the interaction scales between the mothers and their children. These results suggest the importance of the mother's social skills repertoire on involvement with their children and, in case of deficits, specific programs focused on the motherly social skills improvement would be necessary.

Uniterms: social skills; social skills educative; mother child relations.

Com o crescente aumento da força feminina no mercado de trabalho, as mulheres que são mães necessitam conciliar as atividades externas com o tempo dedicado à casa e à educação dos filhos. As

pesquisas (Bertolini, 2002; Cia, D'Affonseca & Barham, 2004; Dantas, Jablonski & Féres-Carneiro, 2004; Dessen & Costa, 2005; Jaffee, Moffitt, Caspi & Taylor, 2003) apontam que a participação do pai nas práticas educativas tem



¹ Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Laboratório de Interação Social, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Rodovia Washington Luís, km 235, Caixa Postal 676, 13565-905, São Carlos, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: F. CIA. E-mail: <fabianacia@hotmail.com>.

umentado consideravelmente nos últimos anos, porém a mãe continua sendo responsável por aspectos fundamentais do desenvolvimento do filho, como os cuidados diários de higiene, alimentação e educação escolar (D’Affonseca, 2005; Ranchandani & McConachie, 2005).

Para as mulheres inseridas no mercado de trabalho, isso pode significar uma sobrecarga de atividades, podendo resultar ainda em dificuldade nos relacionamentos interpessoais, influenciando negativamente a interação entre mãe e filho (Diniz, 1999).

Como os dados da literatura sugerem, no entanto, que pessoas socialmente competentes conseguem manter relações interpessoais satisfatórias, inclusive em situações adversas (Del Prette & Del Prette, 1999, 2001), pode-se supor que tais efeitos negativos seriam menos críticos em mães com um repertório mais elaborado de habilidades sociais.

Conforme Del Prette e Del Prette (2001), a competência social refere-se à capacidade de o indivíduo organizar coerentemente seus pensamentos, sentimentos e comportamentos, supondo critérios de avaliação relacionados com: “a manutenção ou a melhora da auto-estima e da relação, o alcance dos objetivos determinantes da interação, o equilíbrio de ganhos e perdas entre os parceiros e o respeito aos direitos humanos básicos” (p.34). A competência social apóia-se no conjunto de habilidades sociais presentes no repertório do indivíduo para lidar com as demandas interpessoais que ocorrem nos diferentes contextos de modo a atender e favorecer relacionamentos saudáveis e produtivos com as demais pessoas (Del Prette & Del Prette, 2001, 2005).

O envolvimento dos pais na educação dos filhos tem sido amplamente reconhecido como maximizador do desenvolvimento socioemocional e da competência acadêmica das crianças (D’Avila-Bacarji, Marturano & Elias, 2005; Flouri & Buchanan, 2003). Por outro lado, a negligência e outras práticas favorecem problemas de caráter socioemocional e de desempenho acadêmico nos filhos (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; D’Avila-Bacarji et al., 2005; Del Prette & Del Prette, 2005; Gomide, 2003).

As atividades educativas dos pais são variadas e têm sido referidas na literatura sob denominações abrangentes como práticas e estilos parentais. Buscando

resumir as principais estratégias utilizadas pelos pais na promoção da educação e desenvolvimento dos filhos, Del Prette e Del Prette (2005) destacam três desses conjuntos mais gerais: orientações, instruções e exortações para estabelecer regras; uso de recompensas e punições como estratégias de manejo das conseqüências; e apresentação de modelos como facilitadores da aprendizagem de novos comportamentos. Essas estratégias ocorrem, na maioria das vezes, em interações sociais face a face, e requerem dos pais habilidades sociais que precisam ser articuladas e emitidas de forma competente. Alguns estudos destacam a importância dos modelos parentais como recurso efetivo na educação dos filhos (Del Prette & Del Prette, 1999, 2005).

As evidências disponíveis sobre o repertório de habilidades sociais dos cônjuges e seu envolvimento com os filhos são ainda bastante escassas, embora se disponha de indicações indiretas de que os déficits interpessoais dos pais - e mais especificamente os de habilidades sociais “educativas” - impactam negativamente no desempenho acadêmico, social e emocional dos filhos (Freitas, 2005; Pinheiro, Haase, Del Prette, Amarante & Del Prette, no prelo).

Del Prette e Del Prette (2001, p.95) definem as habilidades sociais educativas (HSE) como “aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro”. Elas se diferenciam das habilidades sociais gerais por serem mais específicas ao contexto familiar ou escolar de educação das crianças e constituírem a base das estratégias educativas dos pais em relação aos filhos. Com base nessa proposta de Del Prette e Del Prette (2001) e Bolsoni-Silva e Del Prette (2002), foi elaborado um questionário contendo um elenco de atividades próprias da interação mães e filhos, utilizado como instrumento de coleta de dados neste estudo.

O conjunto de habilidades sociais educativas (HSE) que os pais e educadores podem ou devem apresentar na interação com os filhos e alunos é bastante amplo e variado. Buscando comparar o repertório de pais cujos filhos possuíam indicação escolar de problemas de comportamento e pais cujos filhos apresentavam indicação de comportamentos socialmente adequados, Bolsoni-Silva e Del Prette (2002) avaliaram as habilidades sociais educativas de: manter diálogo com os filhos, fazer perguntas, expressar

sentimentos e opiniões, colocar limites, cumprir promessa, concordar com o cônjuge sobre formas de educação dos filhos e reagir a comportamentos adequados ou inadequados. Os resultados mostraram que pais de crianças com problemas de comportamento relataram repertório mais limitado de HSE, mais dificuldades interpessoais, práticas educativas menos eficientes e filhos com maior índice de comportamentos inadequados, evidenciando a importância desse repertório para um melhor ajustamento social e saúde psicológica da criança.

O envolvimento efetivo de pais e filhos certamente envolve tanto um bom repertório de habilidades sociais como de habilidades sociais educativas, ainda que não se disponha de muitas evidências empíricas sobre isso. No estudo de D’Affonseca (2005), com 23 mães que trabalhavam fora e 37 que eram donas de casa, o mesmo conjunto anterior de habilidades sociais educativas foi avaliado, juntamente com outras medidas de envolvimento materno, efetuando-se correlações com indicadores de autoconceito e desempenho acadêmico dos filhos. Os resultados mostraram que as medidas de envolvimento apresentaram maior impacto sobre o autoconceito e desempenho acadêmico das crianças do que a condição da mãe trabalhar ou não fora de casa.

Em resumo, pode-se considerar que: (a) a mãe é, geralmente, quem convive a maior parte do tempo com os filhos, mas isso não se traduz necessariamente em envolvimento mais efetivo na educação; (b) as habilidades sociais maternas podem constituir um ingrediente fundamental para práticas educativas efetivas e para prover modelos de desempenhos adequados, porém ainda se carece de evidências empíricas sobre isso. Com base nessas premissas, o presente estudo teve por objetivo identificar e analisar o repertório de habilidades sociais das mães e sua correlação com indicadores de envolvimento na relação com seus filhos, examinando alguns itens de habilidades sociais educativas presentes nesses indicadores.

Método

Participantes

A amostra foi composta de 22 mães (com média de idade de 36 anos e nove meses, na faixa etária entre

26 e 46 anos) de crianças da primeira série do ensino fundamental (com média de idade de sete anos e três meses), sendo todas casadas e 54,6% donas de casa. Em relação ao nível de escolaridade, 9,1% das mães possuíam ensino fundamental incompleto, 31,8% ensino fundamental completo, 54,6% ensino médio completo e 4,5% superior completo. Considerando a renda familiar, 45,5% variavam entre um e dois salários mínimos, 40,9% entre dois e quatro salários mínimos e 13,6% entre quatro e seis salários mínimos. Para a participação na pesquisa, as mães assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, estabelecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, que deliberou pela execução deste estudo.

Instrumentos

- *Questionário de Qualidade da Interação Familiar na Visão das Mães* (Cia et al., 2004): instrumento composto por vários conjuntos de itens de avaliação do envolvimento dos pais com os filhos. Neste estudo examinam-se os dados obtidos com três escalas que também contemplam vários itens de HSE e que apresentaram boa confiabilidade (α de Cronbach > 0,75):

1) Comunicação verbal e não verbal entre mães e filhos. Constituída por 22 itens, com a pontuação variando entre 0 (nunca) e 365 (uma vez por dia, em um ano);

2) Participação das mães nos cuidados com os filhos. Constituída por 15 itens, com a pontuação variando entre 1 (pouca participação) e 5 (muita participação);

3) Participação das mães nas atividades escolares, culturais e de lazer com os filhos. Constituída por 19 itens, com a pontuação variando entre 0 (nunca) e 365 (uma vez por dia, em um ano).

Tanto na primeira quanto na terceira escala foi utilizada uma pontuação que variava de 0 (nunca) a 365 (uma vez por dia, em um ano) para se obter uma frequência do envolvimento materno, em quantidade de dias por ano, de modo a facilitar a correlação dos dados e a permitir maior variabilidade nas respostas e evitar respostas ao acaso (Cozby, 2002).

- *Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)*: instrumento de auto-relato, aprovado pelo Conselho

Federal de Psicologia, produzido por Z. Del Prette e A. Del Prette (2001), que avalia cinco fatores de habilidades sociais: F1 - enfrentamento e auto-afirmação com risco; F2 - auto-afirmação na expressão de sentimento positivo; F3 - conversação e desenvoltura social; F4 - auto-exposição a desconhecidos e situações novas; e F5 - autocontrole da agressividade. É composto por 38 itens que caracterizam interações sociais e contextos diversos. Em cada item, o respondente faz uma estimativa da reação que apresenta em cada situação, indicando sua frequência em uma escala tipo *Likert* que varia de 0 (nunca ou raramente) a 4 (sempre ou quase sempre). Trata-se de um instrumento com bom padrão de confiabilidade e de consistência interna (alfa de Cronbach=0,75); estabilidade teste-reteste ($r=0,90$; $p=0,001$) e validade concomitante com o Inventário de Rathus ($r=0,79$; $p=0,01$).

Procedimentos

Os instrumentos foram respondidos pelas mães em uma escola pública mantida por indústrias (SESI), localizada em uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. No contato inicial, após explicitação dos objetivos da pesquisa e das atividades a serem desenvolvidas, as mães foram convidadas a participar da pesquisa. As que aceitaram receberam o instrumento Qualidade da Interação Familiar na Visão das Mães e foram orientadas a responderem com base em seu relacionamento com o filho (estudante da primeira série do ensino fundamental). Na seqüência, foi aplicado o IHS-Del-Prette, seguindo as instruções do manual.

As respostas ao questionário Qualidade da Interação Familiar na Visão das Mães foram analisadas estatisticamente segundo medidas de tendência central,

dispersão e frequência relativa. Os resultados obtidos no IHS-Del-Prette foram analisados considerando-se a posição em percentil para cada sexo tanto no escore total como nos escores fatoriais. Esses percentis permitiram classificar o repertório dos participantes em três categorias: deficitário (de 1,0 a 24,9); bom (de 25,0 a 74,9) e elaborado (de 75,0 a 100,0). Foram então realizadas correlações ($p<0,05$, método de Pearson, utilizando-se o *software* SPSS 10.0) entre o repertório de habilidades sociais das mães e seus indicadores de envolvimento com o filho, examinando e discutindo as habilidades sociais educativas envolvidas nesses indicadores. Além disso, foi utilizado o teste-*t* e a correlação de Pearson para verificar a influência dos fatores sociodemográficos nas variáveis deste estudo.

Resultados

A análise das variáveis sociodemográficas (idade da mãe, sexo da criança, renda familiar, mãe trabalhar fora ou ser dona de casa) mostrou que elas não tiveram impactos nas variáveis “envolvimento materno” e “repertório de habilidades sociais das mães”.

Os dados da Tabela 1 apresentam os resultados dos valores médios e de dispersão obtidos pelas mães nos conjuntos de itens relacionados às três escalas de envolvimento das mães para com seus filhos.

Das três escalas, o maior envolvimento das mães se dá nos cuidados com os filhos, com valor médio próximo do limite superior da escala; as de comunicação e participação nas demais atividades aparecem com valores médios também elevados, situados no terceiro quartil da escala. A maioria das mães relatou comunicação com os filhos, usando todas as formas incluídas neste estudo com frequência quase diária. Os tipos de

Tabela 1. Medidas de tendência central, dispersão e consistência interna das escalas de envolvimento das mães com seus filhos.

Escalas	M (n=22)	DP	Alpha de Cronbach
Comunicação (verbal e não verbal) entre mães e filhos: 0= nunca a 365= todos os dias.	234,3	103,9	0,83
Participação das mães nos cuidados com os filhos: 1= pouca participação a 5= muita participação.	4,0	1,2	0,84
Participação das mães nas atividades escolares, culturais e de lazer com os filhos: 0= nunca a 365= todos os dias.	205,4	118,3	0,89

M: média; DP: desvio-padrão.

comunicação que as mães disseram usar com maior frequência foram as de manter diálogo com o filho e dar carinho ao filho. Segundo o relato das mães, os tipos de comunicação que os filhos usavam com maior frequência com elas foram as de procurar conversar e de lhes pedir ajuda em alguma atividade (acadêmica ou não).

Quanto aos cuidados com os filhos, as mães relataram maior frequência para as classes composição do círculo de amigos do filho e educação escolar; considerando a escala de participação das mães nas atividades escolares, culturais e de lazer com os filhos, as mães relataram um envolvimento quase que diário. As atividades realizadas com maior frequência pelas mães foram: pedir ao filho organizar objetos pessoais e incentivá-lo a assumir responsabilidades por tarefas escolares.

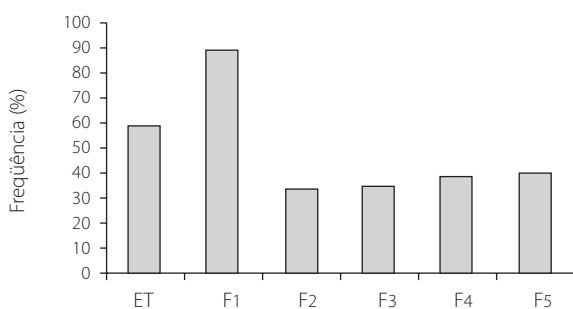


Figura 1. Posição percentil média das mães no Escore Total (ET) e em cada um dos escores fatoriais do IHS-Del-Prette.

F1: enfrentamento e auto-afirmação com risco; F2: auto-afirmação na expressão de sentimento positivo; F3: conversação e desenvoltura social; F4: auto-exposição a desconhecidos e situações novas; F5: autocontrole da agressividade.

A Figura 1 mostra a posição percentil média da amostra de mães quanto ao repertório de habilidades sociais, tanto no escore total como nos escores fatoriais.

No escore total (ET), a auto-avaliação positiva das mães sobre o próprio repertório de habilidades sociais situou-se ligeiramente acima do percentil mediano de referência normativa para o sexo feminino (Del Prette & Del Prette, 2001), indicando bom repertório geral (Figura 1). No fator 1 (*Habilidades de enfrentamento e auto-afirmação com risco*), as mães apresentaram um repertório elaborado e nos demais um bom repertório, ainda que ligeiramente abaixo da posição mediana.

A Tabela 2 mostra a relação entre as medidas de envolvimento das mães com seus filhos e os escores de habilidades sociais das mães.

As três escalas que avaliaram o envolvimento das mães com seus filhos foram positivamente correlacionadas com o escore total de habilidades sociais das mães (IHS-Del-Prette). Nenhuma escala se correlacionou com o fator 1 (*enfrentamento e auto-afirmação com risco*) enquanto os escores fatoriais 2, 3 e 4 apresentaram correlação positiva com pelo menos duas das escalas e se correlacionaram mais fortemente com a de comunicação com os filhos.

Considerando a correlação entre os itens que compõem cada escala de envolvimento materno e os fatores do IHS-Del-Prette, houve correlações positivas e significativas com 36 dos 56 itens que compõem as três escalas, sendo distribuídos da seguinte forma:

a) *Escala de comunicação entre mães e filhos*: correlação com 15 itens (*Você mantém diálogo com seu*

Tabela 2. Relação entre as medidas de avaliação do envolvimento das mães com seus filhos e o repertório de habilidades sociais das mães (Teste de Pearson).

Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)	Comunicação entre mães e filhos	Participação das mães nos cuidados com os filhos	Participação das mães nas atividades escolares, culturais e de lazer com os filhos
ET: escore total	0,567**	0,432*	0,447*
F1: enfrentamento e auto-afirmação com risco	ns	ns	ns
F2: auto-afirmação na expressão de sentimento positivo	0,587**	0,414*	ns
F3: conversação e desenvoltura social	0,437**	ns	0,428*
F4: auto-exposição a desconhecidos e situações novas	0,574**	ns	0,442*
F5: autocontrole da agressividade	ns	0,432*	ns

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

filho? Você dá carinho ao seu filho? Você pergunta para o seu filho sobre aspectos do seu dia-a-dia? Você oferece ajuda ao seu filho quando precisa? Você expressa sentimentos positivos em relação às atitudes de seu filho? Você elogia seu filho? Você impõe limites ao seu filho? Quando promete algo ao seu filho, você cumpre a promessa? Seu filho procura conversar com você? Seu filho pede para que você o ajude em alguma atividade? Seu filho solicita que você faça algo por ele? Seu filho dá carinho a você? Seu filho conta as coisas boas e ruins ocorridas com ele, em relação à escola e aos amigos? Seu filho faz elogios a você?);

b) *Escala da participação das mães nos cuidados com os filhos*: correlação com 10 itens (controlar o círculo de amizades de seu filho, educação escolar do filho, promover contato com parentes, punir seu filho por comportamento inadequado, impor horário de deitar, controlar horário de lazer, promover atividades físicas, ler livros e revistas com seu filho, passear com seu filho, controlar a higiene do filho);

c) *Escala de participação das mães nas atividades escolares, culturais e de lazer com os filhos*: correlação com 11 itens (pede para seu filho organizar objetos pessoais, auxilia seu filho nas lições de casa, acompanha o progresso escolar do seu filho, valoriza as conquistas acadêmicas de seu filho, acompanha seu filho nas refeições, incentiva seu filho a ter contato com outras crianças, brinca com seu filho, auxilia seu filho nas atividades de higiene, passeia com seu filho, incentiva seu filho a assumir responsabilidade por tarefas escolares, incentiva seu filho a realizar atividades domésticas).

Discussão

Os resultados obtidos neste estudo indicam que, nesta amostra específica, as mães relataram alta frequência nos indicadores de comunicação com os filhos e na participação em seus cuidados, atividades escolares, culturais e de lazer. De acordo com ampla literatura (D’Affonseca, 2005; D’Avila-Bacarji et al., 2005; Hill & Taylor, 2004; Kenny & Gallagher, 2002; McDowell & Parke, 2002; Scaramella & Conger, 2004), esses indicadores são favoráveis ao desenvolvimento infantil saudável, em especial quanto ao desenvolvimento socioemocional, cognitivo e desempenho acadêmico, como enfatizam alguns estudos.

Essa relação favorável pode ser discutida em termos da importância da comunicação entre mães e filhos para o estabelecimento de uma relação segura entre ambos e para os relacionamentos futuros da criança (Feldman & Klein, 2003; Schneider, Atkinson & Tardif, 2001). O envolvimento das mães na educação dos filhos torna-se mais importante diante das demandas específicas da fase de transição - em que as crianças desta amostra se encontram (início do ensino fundamental). Nessa fase, o desempenho acadêmico, o ajustamento no ambiente escolar, o relacionamento com os companheiros e a adesão às regras de comportamento moral e o comportamento socialmente habilidoso constituem as principais tarefas de desenvolvimento e requerem muitas e diversificadas habilidades da criança, sendo fundamental a assistência dos pais nesse processo (Del Prette & Del Prette, 2005).

Quando os pais não possuem um repertório adequado de habilidades sociais, a convivência familiar pode ser fonte de infelicidade para todos os seus integrantes e capaz de gerar problemas de adaptação social nas crianças (Del Prette & Del Prette, 2005). Os resultados das mães no IHS-Del-Prette mostraram uma correlação positiva entre o repertório de habilidades sociais, por elas relatado, e a frequência de envolvimento materno com os filhos, conforme sugerem vários estudos (Bolsoni-Silva & Del Prette, 2002; Bolsoni-Silva, Del Prette & Del Prette, 2000; Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; Del Prette & Del Prette, 2005; Gomide, 2003). Essa suposição é apoiada, no presente estudo, pela correlação positiva entre o repertório de habilidades sociais e as medidas de avaliação do envolvimento entre mães e filhos.

A relação entre os escores fatoriais do IHS-Del-Prette e as medidas de envolvimento mostra que uma ampla diversidade de habilidades sociais está na base desse envolvimento efetivo das mães com seus filhos. Como se observou, os fatores 2, 3 e 4 foram os que apresentaram correlações mais altas e com mais escalas de envolvimento, os três correlacionando-se com a escala de comunicação.

O fator 2 (*auto-afirmação na expressão de sentimento positivo*) foi positivamente correlacionado com as escalas de comunicação e de participação das mães nos cuidados com os filhos. De fato, Del Prette e Del Prette (2001) apontam que a expressão de

sentimento positivo é uma habilidade fundamental para a satisfação pessoal e para a manutenção dos relacionamentos.

Em outro estudo, Del Prette e Del Prette (2005) discutem que a expressão de sentimentos ou emoções está relacionada com a comunicação não-verbal ainda que, em muitos casos, a verbalização se torne extremamente necessária. Para reforçar a importância das habilidades de expressão de sentimentos no desenvolvimento dos filhos, Del Prette e Del Prette (2005, p.114) afirmam que “quando se vive em um ambiente pouco expressivo em termos emocionais, com pais e outros familiares bloqueando, punindo ou ignorando as manifestações da criança, ela pode desenvolver formas de disfarce das emoções, evitar situações em que pode se emocionar e encontrar dificuldades nos relacionamentos afetivos”.

O fator 3 (conversação e desenvoltura social) e o fator 4 (auto-exposição a desconhecidos e situações novas) foram positivamente correlacionados com as escalas de comunicação e de participação das mães nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos. Efetivamente, os dois fatores refletem o “traquejo” social e a capacidade de abordar pessoas desconhecidas, que são importantes para incentivar os filhos a participarem de atividades escolares, culturais e de lazer. A comunicação com os filhos é geralmente permeada por sentimentos positivos e é importante que esses sentimentos sejam expressos (como nos itens avaliados pelo F3) tanto de forma verbal como não verbal (Del Prette & Del Prette, 2005).

Vários itens constituintes da escala de participação dizem respeito às atividades que são realizadas fora do contexto familiar e em interação com terceiros, que requerem as habilidades avaliadas no fator 4. Assim, as habilidades avaliadas nesses dois fatores parecem ser essenciais para o fornecimento de modelos e de condições para a socialização dos filhos - aqui, especialmente em termos de mediar situações interativas e de discriminar situações potencialmente educativas -, constituindo, portanto, um possível pré-requisito ou componente de habilidades sociais educativas dos pais (Del Prette & Del Prette, no prelo).

O fator 5 (*autocontrole da agressividade*) somente foi correlacionado com a escala de participação das mães nos cuidados com os filhos. Essa relação deve ser

compreendida a partir da necessidade da mãe apresentar um comportamento assertivo nos cuidados gerais com o filho, monitorando o próprio comportamento passivo ou agressivo que poderia levá-la, respectivamente, a práticas educativas ineficientes, como a negligência e a coerção. Mesmo ao consequenciar comportamentos agressivos ou desafiadores por parte dos filhos, que geralmente caracterizam uma interação difícil entre mãe e criança, o autocontrole da agressividade parece ser essencial para evitar o fornecimento de modelos agressivos. Em situação de cuidados com os filhos (como controle da higiene, círculo de amizades, horário de se recolher), é comum o relato dos pais de que eles desrespeitam as regras e orientações, gerando sentimentos de raiva e exigindo revisão de “combinados” e acordos para estabelecer limites e disciplina (Del Prette & Del Prette, 2005).

Esse resultado sugere também a combinação entre a habilidade de autocontrole da agressividade, a de identificar sentimentos e a de gerar reciprocidade de sentimentos positivos (Del Prette & Del Prette, no prelo), que pode facilitar modelos positivos ao filho. Del Prette e Del Prette (2005) discutem a importância dos pais promoverem as habilidades de autocontrole e expressividade emocional nos filhos, ensinando-os a reconhecer, falar e expressar emoções e sentimentos, a lidar e controlar os próprios sentimentos e a tolerar as frustrações. Segundo os mesmos autores, o controle da impulsividade é fundamental para o processo de solução de problemas e tomada de decisão.

A falta de correlação com o fator 1 (*enfrentamento e auto-afirmação com risco*) pode ser compreendida considerando que, por maior que seja a necessidade de a mãe se posicionar perante o filho com rigidez, a assertividade dela diante da possibilidade de reação indesejável não se configura como uma situação de risco, nesse tipo de relação (Del Prette & Del Prette, 2005; Gomide, 2003). Essa inferência se justifica considerando o consenso cultural quanto à legitimidade da relação pais e filhos incluir o estabelecimento de regras e direitos por ambos os cônjuges. No entanto, conforme Del Prette e Del Prette (2005), a promoção da assertividade dos filhos não deve ser inibida devido a temores dos pais sobre a perda de autoridade que poderia levá-los a não investir no ensino da assertividade desde a infância.

Apesar de não ser objetivo central deste estudo, é interessante destacar a inexistência de diferenças estatisticamente significativas entre as mães que trabalhavam fora e as mães que eram donas de casa na frequência de envolvimento com os filhos e no repertório de habilidades sociais. Assim como nas pesquisas de Bertolini (2002) e D’Affonseca (2005), apesar da dupla jornada de trabalho da maioria das mulheres deste estudo, os resultados mostraram que elas estão conseguindo administrar o tempo disponível com os filhos e possivelmente maximizando-o de forma a torná-lo agradável. Esse dado é coerente com pesquisas que verificaram que mães donas de casa relataram maior satisfação e melhor saúde mental para se relacionar com as outras pessoas, inclusive com os filhos, apesar da sobrecarga de trabalho e do fator de *stress* (Possatti & Dias, 2002; Tiedje, 2004).

A correlação positiva do repertório de habilidades sociais das mães com a frequência de comunicação com os filhos e a participação dessas nos cuidados e atividades escolares, culturais e de lazer sugere que elas possuem uma visão realista dessas tarefas. Essa correlação também infere que o envolvimento efetivo das mães com os filhos - pelo menos nos itens avaliados por essas três escalas - requer um conjunto elaborado e diversificado de habilidades sociais gerais que deve ser adaptado às demandas específicas da relação mãe-filhos de forma a efetivamente se caracterizarem como educativas.

Apesar dos resultados sugestivos de relação entre o envolvimento efetivo das mães com os filhos, da necessidade de habilidades sociais para isso e da possível especificidade das habilidades sociais educativas, algumas questões devem ser levantadas.

Considerando que este estudo avaliou somente parte do conjunto das classes de habilidades sociais educativas propostas por Del Prette e Del Prette (no prelo), parece necessário e urgente desenvolver e aprimorar instrumentos de avaliação dessas habilidades, bem como de novas pesquisas empíricas voltadas para a avaliação desse conjunto mais amplo. Tais dados poderiam ampliar e refinar os resultados encontrados no presente estudo e apontar para novas pesquisas sobre fatores relacionados com as habilidades sociais educativas.

De qualquer modo, a partir dos resultados obtidos nesta investigação, pode-se sugerir que mães

com repertório limitado de habilidades sociais deveriam receber atendimento em programas para aprimorar suas habilidades sociais e, por conseqüência, promover mais efetivamente o desenvolvimento saudável das crianças. Em muitos países, já há muitos anos, esses programas vêm sendo disponibilizados. No Brasil, ainda estamos dando os primeiros passos nessa direção (Baraldi & Silves, 2003; Bolsoni-Silva et al., 2000; Freitas, 2005; Löhr, 2003; Pinheiro et al., no prelo).

Referências

- Baraldi, D. M., & Silves, E. F. M. (2003). Treino de habilidades sociais com crianças agressivas associado à orientação dos pais: Análise empírica de uma proposta de atendimento. In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção* (pp.235-258). Campinas: Alínea.
- Bertolini, L. B. A. (2002). Funções paternas, maternas e conjugais na sociedade ocidental. In A. L. B. Bertolini (Org.), *Relações entre o trabalho da mulher e a dinâmica familiar* (pp.27-31). São Paulo: Vetor.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Del Prette, A. (2002). O que os pais falam sobre suas habilidades sociais e de seus filhos? *Argumento*, 3 (7), 71-86.
- Bolsoni-Silva, A. T., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2000). Relacionamento pais-filhos: um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 3 (3), 203-215.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia* (Natal), 7 (2), 227-235.
- Cia, F., D’Affonseca, S. M., & Barham, E. J. (2004). A relação entre envolvimento paterno e desempenho acadêmico dos filhos. *Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação*, 14 (29), 277-286.
- Cozby, P. C. (2002). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas.
- D’Affonseca, S. M. (2005). *Prevenindo fracasso escolar: Comparando o autoconceito e desempenho acadêmico de filhos de mães que trabalham fora e donas de casa*. Dissertação de mestrado não-publicada, Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos.
- D’Avila-Bacarji, K. M. G., Marturano, E. M., & Elias, L. C. S. (2005). Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. *Psicologia em Estudo*, 10 (1), 107-115.
- Dantas, C., Jablonski, B., & Féres-Carneiro, T. (2004). Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. *Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação*, 14 (29), 347-357.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.

- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2001). *Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette): manual de aplicação, apuração e interpretação* (2a.ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (no prelo). Adolescência e fatores de risco: a importância das habilidades sociais educativas. In F. J. Penna, & V. G. Haase (Orgs.), *Aspectos biopsicossociais da saúde na infância e adolescência*. Belo Horizonte: Coopmed.
- Dessen, M. A., & Costa, A. L. (2005). *A ciência do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.
- Diniz, G. (1999). Homens e mulheres frente a interação casamento trabalho: Aspectos da realidade brasileira. In T. F. Carneiro (Org.), *Casal e família: entre a tradição e a transformação* (pp.31-54). Rio de Janeiro: NAU.
- Feldman, R., & Klein, P. S. (2003). Toddlers' self-regulated compliance to mothers, caregivers, and fathers: Implications for theories of socialization. *Developmental Psychology*, 3 (4), 680-692.
- Flouri, E., & Buchanan, A. (2003). The role of father involvement in children's later mental health. *Journal of Adolescence*, 26 (1), 63-78.
- Freitas, M. G. (2005). *Desenvolvimento e avaliação de um programa de habilidades sociais com mães sobre o repertório social dos filhos deficientes visuais*. Tese de doutorado não-publicada, Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos.
- Gomide, P. I. C. (2003). Estilos parentais e comportamento anti-social. In A. Del Prette, & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliações e intervenção* (pp.21-60). Campinas: Alínea.
- Hill, N. E., & Taylor, L. C. (2004). Parental school involvement and children's academic achievement. *Current Directions in Psychological Science*, 13 (4), 161-164.
- Jaffee, S. R., Moffitt, T. E., Caspi, A., & Taylor, A. (2003). Life with (or without) father: the benefits of living with two biological parents depend on the father's antisocial behavior. *Child Development*, 74 (1), 109-126.
- Kenny, M. E., & Gallagher, L. A. (2002). Instrumental and social/relational correlates of perceived maternal and paternal attachment in adolescence. *Journal of Adolescence*, 25 (2), 203-219.
- Lohr, S. S. (2003). Estimulando o desenvolvimento de habilidades sociais em idade escolar. In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção* (pp.293-310). Campinas: Alínea.
- McDowell, D. J., & Parke, R. D. (2002). Parent and child cognitive representations of social situations and children's social competence. *Social Development*, 11 (4), 469-486.
- Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Del Prette, A., Amarante, C. L. D., & Del Prette, Z. A. P. (no prelo). Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre.
- Possatti, I. C., & Dias, M. R. (2002). Parâmetros psicométricos das escalas de qualidade dos papéis desempenhados pela mulher: mãe e trabalho pago. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7 (1), 103-115.
- Ranchandan, P., & McConachie, H. (2005). Mother, father and their children's health. *Child: Care, Health and Development*, 31 (1), 5-6.
- Scaramella, L. V., & Conger, R. D. (2004). Intergenerational continuity of hostile parenting and its consequences: The moderating influence of children's negative emotional reactivity. *Social Development*, 12 (3), 420-439.
- Schneider, B. H., Atkinson, L., & Tardif, C. (2001). Child-parent attachment and children's peer relations: a quantitative review. *Developmental Psychology*, 37 (1), 86-100.
- Tiedje, L. B. (2004). Process of change in work/home incompatibilities employed mothers. *Journal of Social Issues*, 60 (4), 787-800.

Recebido em: 7/2/2006

Versão final reapresentada em: 2/5/2006

Aprovado em: 1/6/2006

